



**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Instituto de Linguagens e Literaturas  
Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa**

**Francisco Marcelo da Silva**

**INFLUÊNCIAS DA PATRONAGEM NA COMPREENSÃO DE ELEMENTOS  
CULTURAIS NAS LEGENDAS DO FILME *LION*: UMA JORNADA PARA  
CASA (2016)**

**REDENÇÃO - CE**

**2024**

[Digite aqui]



**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Instituto de Linguagens e Literaturas  
Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa**

**Francisco Marcelo da Silva**

**INFLUÊNCIAS DA PATRONAGEM NA COMPREENSÃO DE ELEMENTOS  
CULTURAIS NAS LEGENDAS DO FILME *LION*: UMA JORNADA PARA  
CASA (2016)**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Letras Língua Inglesa da UNILAB, como  
requisito parcial para obtenção de título  
de licenciado em Letras Língua Inglesa.

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Claudia Regina Rodrigues Calado**

**Redenção - Ceará**

**2024**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Silva, Francisco Marcelo da.

S578i

Influências da patronagem na compreensão de elementos culturais nas legendas do filme Lion: uma jornada para casa 2016 / Francisco Marcelo da Silva. - Redenção, 2024.

36f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Inglesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Prof<sup>a</sup>Claudia Regina Rodrigues Calado.

1. Tradução. 2. Legendagem. 3. Cinema. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 778.535

---

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Francisco Marcelo da Silva**

**Influências da patronagem na compreensão de elementos culturais nas legendas do filme *Lion: uma jornada para casa* (2016)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras língua inglesa do Instituto de linguagens e literatura da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciado em letras língua inglesa.

**Local:**

**Data de aprovação:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Nota (Conceito):** \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_)

**Banca Examinadora**

---

**Prof. Dra. Claudia Regina Rodrigues Calado (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Letras Língua Inglesa – ILL/UNILAB

---

**Prof. Dr. Tiago Martins da Cunha**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Letras Língua Inglesa – ILL/UNILAB

---

**Prof. Camila Araújo da Silva**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Letras Língua Inglesa – ILL/UNILAB

[Digite aqui]

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por tudo.

Agradeço à minha família. Minha mãe, Maria Marques, por ser meu alicerce, incentivar a estudar e sempre me orientar para o bem e para a lealdade.

Agradeço à minha professora/orientadora Claudia Regina Rodrigues Calado pela orientação, paciência e valiosas partilhas de conhecimento ao longo de toda graduação na qual tive o prazer de participar de suas disciplinas. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos professores de todo o curso. Aos colegas, em especial Edson Feitosa e Irlana Rodrigues, pelas imensuráveis horas de conversa, apoio, partilha de aprendizados e conforto durante esses anos.

À minha instituição de ensino, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, por fornecer os recursos necessários e o ambiente propício para a realização deste estudo.

Por fim, expresso minha gratidão a todos que direta ou indiretamente colaboraram para a conclusão deste trabalho. Obrigado pelo apoio e pela confiança em mim depositada.

*A tradução revela um mundo de experiências humanas, permitindo-nos vislumbrar culturas diferentes daquelas que conhecemos.*

[Digite aqui]

## RESUMO

A presente pesquisa visa analisar a tradução nas legendas do filme *Lion: Uma Jornada Para Casa*, disponibilizadas na plataforma Max. O objetivo é avaliar se as legendas auxiliam ou dificultam a compreensão geral do enredo, a percepção dos elementos culturais presentes no filme e identificar possíveis influências da patronagem nas legendas do longa-metragem, partindo do pressuposto de que as legendas são eficazes para a compreensão geral das cenas e para a interpretação de elementos culturais. Primeiramente, foram realizadas pesquisas voltadas para a tradução, tradução para legendagem e Tradução Audiovisual (TAV), abrangendo teóricos como Lefevere, Lawrence Venuti, entre outros que contribuíram para a investigação. Para abordar a temática, o corpus foi explorado com base em estudos de tradução e tradução para legendagem, bem como em investigação do manual de tradução da plataforma de *streaming* Max. Foram capturadas cenas do filme, conforme as observações eram produzidas, explicitando os temas presentes no filme com o auxílio das legendas. As análises realizadas visaram constatar se as legendas auxiliaram na compreensão dos elementos culturais do filme, ressaltando, no entanto, a possibilidade de que tais elementos possam passar despercebidos por outros espectadores. Finalizadas as investigações, pudemos perceber que as legendas ajudaram a entender os diálogos e elementos culturais do filme, além disso, evidenciamos a presença da estrangeirização e a influência da patronagem na tradução da plataforma nas legendas. Este estudo pode abrir novas perspectivas científicas para investigações no âmbito da tradução audiovisual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradução; Elementos culturais; Patronagem; Legendagem

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze the translation in the subtitles of the film *Lion: A long way home*, made available on the Max platform. The aim is to assess whether the subtitles help or hinder the general understanding of the plot, the perception of cultural elements present in the film and to identify possible influences of patronage in the subtitles of the feature film, based on the assumption that subtitles are effective for the general understanding of scenes and for the interpretation of cultural elements. Firstly, research was carried out into translation, translation for subtitling and Audiovisual Translation (ATV), covering theorists such as Lefevere, Lawrence Venuti, among others who contributed to the investigation. In order to approach the subject, the corpus was explored based on studies of translation and translation for subtitling, as well as an investigation of the Max streaming platform's translation manual. Scenes from the movie were captured as observations were made, explaining the themes present in the movie with the help of subtitles. The analysis aimed to determine whether the subtitles helped to understand the cultural elements of the film, while highlighting the possibility that these elements may go unnoticed by other viewers. Once the investigations have been completed, we could see that the subtitles help us to understand the dialogues and cultural elements of the film, highlighting literary translation, as well as the presence of foreignization and the influence of patronage in the translation of the platform in the subtitles. This study could open up new scientific perspectives for research into audiovisual translation.

**KEYWORDS:** Translation; Cultural elements; Patronage; Subtitling

## SUMÁRIO

|   |            |
|---|------------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>111</b> |
| <b>2. DESENVOLVIMENTO.....</b>  | <b>112</b> |
| 2.1 Referencial teórico.....  | 12         |
| 2.1.1 Tradução intersemiótica.....  | 12         |
| 2.2.2 Tradução audiovisual (TAV).....   | 13         |
| 2.2.3 Legendagem.....   | 14         |
| 2.2.4 O conceito de reescrita e patronagem.....   | 18         |
| 2.2.5 Domesticação e estrangeirização.....  | 20         |
| <b>3. METODOLOGIA.....</b>  | <b>22</b>  |
| 3.1 De “A long way home” para “Lion”.....   | 23         |
| <b>4. DISCUSSÃO E RESULTADOS.....</b>   | <b>23</b>  |
| 4.1 Análise do corpus .....   | 24         |
| 4.1.1 A tradução dos nomes dos personagens no filme .....                               | 25         |
| 4.1.2 Análise das legendas.....   | 25         |
| 4.1.3 Tradução das localizações do filme.....   | 27         |
| 4.1.4 A tradução de elementos gastronômicos .....                                       | 28         |
| 4.1.5 Tradução de questões sociais e a barreira linguística apresentados no filme ..... | 30         |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>34</b>  |
| <b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>  | <b>35</b>  |

[Digite aqui]

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1</b> - Tradução de "Sheru" para o inglês .....               |    |
| 17  |    |
| <b>Figura 2</b> - Captura 00:15:11 .....                                |    |
| 21  |    |
| <b>Figura 3</b> - Captura 00:15:17 .....                                |    |
| 21  |    |
| <b>Figura 4</b> - Captura do alimento no filme (arquivo do autor) ..... |    |
| 22  |    |
| <b>Figura 5</b> - Tradução em legenda (jalebis) .....                   | 22 |
| <b>Figura 6</b> – tradução em legenda .....                             |    |
| 24  |    |
| <b>Figura 7</b> – Saroo pedindo ajuda (arquivo do autor) .....          |    |
| 25  |    |
| <b>Figura 8</b> – Saroo na estação de trem .....                        |    |
| 25  |    |

## 1. INTRODUÇÃO

A atividade tradutória esteve presente ao longo da história, desempenhando um importante papel na disseminação de textos literários, científicos e religiosos, permitindo a interconexão entre as sociedades. No contexto contemporâneo, a globalização e a digitalização intensificaram ainda mais a necessidade da tradução, especialmente nas áreas de mídia, comércio e entretenimento.

No universo cinematográfico, as produções audiovisuais e demais produtos televisivos evoluem cada vez mais e mantêm-se em elaboradas produções desde quando o cinema se popularizou em 1920. Segundo Caetano (2017), os mercados televisivo e cinematográfico têm crescido exponencialmente nas últimas décadas e, com relação ao Brasil, desde a chegada do cinema no território brasileiro houve uma supervalorização da produção americana (EUA) sobre a própria produção nacional.

Atualmente, o mercado cinematográfico busca comunicar internacionalmente aos espectadores fatos históricos, a pluralidade de realidades ao redor do mundo, a partilha cultural, e ainda, conseqüentemente, permite a comunicação cultural entre públicos na maior parte do mundo.

Pode-se concluir que, muito por influência da globalização, os produtos fílmicos fazem parte do que é hoje a arte contemporânea ou pós-moderna e, é ainda, uma importante ferramenta que contribui para diminuir deficiências na comunicação. Então, partindo dessa perspectiva, as traduções para legendagem reafirmam-se como um importante recurso para diminuir essas deficiências. Segundo Azevedo (2020, pag.13), “no mundo globalizado”, as produções distribuídas estão nas mais diversas línguas, não deixando de reforçar que há uma hegemonia da língua inglesa.

Para a presente investigação, utilizou-se de pesquisas no campo da tradução, mais precisamente no que diz respeito à tradução audiovisual, canalizando as possíveis traduções de elementos culturais. O presente estudo visa analisar se as legendas interferem como auxílio ou obstáculo na comunicação do enredo e investigar possíveis influências da patronagem nas legendas.

A escolha deste estudo emerge do interesse em compreender e abordar questões no âmbito da tradução, mais especificamente no campo da tradução audiovisual. Reconhecendo a influência das produções midiáticas como uma ponte para aprender sobre outras culturas, como diversão e ferramenta de acessibilidade, esta pesquisa visou examinar as legendas do filme *Lion* analisando o áudio original e a tradução nas legendas.

Na investigação desses pontos, levou-se em consideração as noções de *estrangeirização e domesticação* de Venuti (1995), *linguística e comunicação* de Jakobson (1969), *teorias da tradução* de JP Sousa (1998), reescrita e patronagem de Lefevere (1985), bem como demais pesquisas na área da tradução que contribuíram na investigação.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Referencial teórico

#### 2.1.1 Tradução intersemiótica

A tradução intersemiótica, conforme definida por Roman Jakobson (1959), envolve a interpretação de signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais. Jakobson destaca que a tradução não se limita à transposição de palavras de uma língua para outra, mas abrange também a transformação de um sistema semiótico para outro, como a conversão de um texto escrito em uma obra de arte visual ou uma peça musical (JAKOBSON, 1959). Esse conceito amplia o campo da tradução, permitindo uma análise mais rica e diversificada das interações entre diferentes formas de comunicação. Em suas palavras, "a tradução intersemiótica ou transmutação é uma interpretação de signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais" (JAKOBSON, 1959, p. 233).

Primeiramente, a diferença entre a tradução intersemiótica e outras formas de tradução é significativa. A tradução intralingual, por exemplo, envolve a reformulação de um texto dentro da mesma língua, enquanto a tradução interlingual implica a conversão de um texto de uma língua para outra. Em contraste, a tradução intersemiótica transita entre diferentes sistemas de signos, como de um texto escrito para uma imagem ou som (JAKOBSON, 1959).

Umberto Eco também contribui para a compreensão dessas diferenças ao enfatizar que a tradução intersemiótica requer uma interpretação profunda dos elementos culturais e simbólicos que vão além da mera transposição verbal (ECO, 2003). Eco argumenta que, ao traduzir uma obra de arte, por exemplo, é necessário considerar não apenas o conteúdo literal, mas também os contextos culturais e as intenções artísticas subjacentes. Assim, a tradução intersemiótica exige uma abordagem mais abrangente, onde múltiplos modos de comunicação e expressão são considerados para manter a integridade e o impacto do original (ECO, 2003).

No contexto do cinema, a tradução intersemiótica desempenha um papel fundamental, especialmente por meio da legendagem e da dublagem, ambas modalidades da tradução intersemiótica. A legendagem envolve a conversão de diálogos falados em texto escrito que é [Digite aqui]

exibido na tela. Esse processo exige uma cuidadosa consideração das limitações de espaço e tempo, bem como a necessidade de transmitir o significado e a intenção original do diálogo de forma concisa (JAKOBSON, 1959). Além disso, a legendagem deve levar em conta elementos culturais e contextuais que podem não ser imediatamente compreensíveis para o público-alvo.

Por outro lado, segundo Robson (2020), dublagem é a substituição de diálogos da faixa sonora original pela voz de atores (dubladores) em outro idioma, que pretendem sincronizar o novo som na imagem pré-existente sem que haja alteração na construção de sentido da obra. Vale ressaltar que esse processo não traduz apenas as palavras, mas também tenta capturar outras variantes como sons vocais e emocionais dos personagens.

Através da legendagem e da dublagem, o cinema consegue transcender barreiras linguísticas e culturais, permitindo que audiências de diferentes partes do mundo tenham acesso a conteúdos originalmente inacessíveis. Jakobson (1959) afirma que essa capacidade de converter signos verbais em outros sistemas semióticos é essencial para a comunicação.

### 2.2.2 Tradução audiovisual (TAV)

Mesmo a tradução sendo uma importantíssima atividade em que se permite apresentar produtos audiovisuais produzidos em outros idiomas a públicos diversos, é necessário ressaltar que muitas vezes o trabalho de tradução e o profissional são pouco conhecidos e reconhecidos. Quando trazemos para o campo cinematográfico, o processo de tradução torna-se um trabalho mais minucioso pela pluralidade de aspectos os quais devem ser traduzidos.

Para enfatizar, Barros cita Soares:

Poucas especificidades de nossa profissão são tão comentadas e, muitas vezes, tão difamadas e criticadas como a tradução de filmes tanto para dublagem como para legendagem. Todo mundo tem uma historinha para contar de um erro ou outro que já viu em um filme. Até mesmo quem é profissional de tradução pode não ter idéia dos meandros e das armadilhas com as quais muitas vezes nos deparamos e das perdas linguísticas inevitáveis por razões que vão além do ato de traduzir. Aspectos culturais e de cotidiano, produtos, personalidades, enfim, uma enorme gama de informações que têm de ser traduzidas, mas que esbarram nas limitações impostas pela natureza deste tipo de tradução (BARROS 2006 *apud* SOARES, 2001, p.47).

Compreendemos, portanto, que o processo de tradução está para além das sobreposições de palavras e, crescente a isso, os tradutores, inevitavelmente, deparam-se com barreiras que requerem uma profunda compreensão dos contextos cultural, histórico e social,

e que muitas vezes estes são incapazes de serem traduzidos.

Nota-se que o campo da tradução abrange uma variedade de estudos, e é por meio dessa pluralidade que podemos distinguir os diferentes tipos de traduções presentes em diversos produtos que consumimos. Entre esses tipos, destacam-se a tradução técnica, tradução juramentada, tradução literária, musical, simultânea e a tradução audiovisual, esta última considerada uma modalidade no campo da tradução intersemiótica.

Focando especificamente na tradução audiovisual, conforme Rebollo-Couto (2017), ela se destina ao processo de adaptação linguística e cultural de conteúdos audiovisuais, como filmes, programas de televisão, vídeos e outros materiais multimídia. Essa prática envolve a transferência de elementos verbais e não-verbais de uma língua para outra, com o objetivo de garantir que a mensagem original seja compreendida pelo público-alvo.

Vale ressaltar que o processo de tradução audiovisual não se limita à mera transcrição do texto falado. Ele também abrange a adaptação de elementos visuais, como legendas, dublagem e descrições de áudio. Essa tradução visa valorizar a intenção e o significado da obra original, considerando as particularidades culturais, contextuais e linguísticas do público-alvo. Dessa forma, a audiência pode usufruir do conteúdo de maneira clara e independentemente do idioma original em que a mídia foi produzida.

A respeito disso, Rebollo-Couto cita Agost:

Segundo Agost (1999), o material audiovisual se caracteriza pela combinação de diferentes códigos: o escrito (o roteiro do filme previamente elaborado); o oral (a interpretação dos atores ou dos personagens de animação); o visual (a imagem), o auditivo não verbal e musical (sons e trilhas sonoras). Devido a essa combinação de códigos, o material audiovisual é tratado como texto multimodal ou multissemiótico. O material legendado, especificamente, apoia-se no tripé multimodal: imagem, áudio original e texto escrito na tela (legenda). (2017, p.278).

Partindo-se desse tripé multimodal, tratamos de dialogar a respeito do texto escrito na tela, a legenda. Podemos mencionar Díaz Cintas em *Subtitling* (2010) sobre a variedade de camadas semióticas visuais e sonoras que torna a tradução particularmente desafiadora. Entre as modalidades de tradução audiovisual, a legendagem é a mais comum devido ao seu baixo custo e rapidez (GAMBIER, 2010).

### 2.2.3 A legendagem

Com relação à legendagem, parafraseando Fabíola Thibes (2021), a legendagem é um processo de fornecer uma representação textual sincronizada de diálogo falado, narração ou

[Digite aqui]

outros elementos de áudio em um vídeo, filme, programa de televisão ou em qualquer outro canal midiático. Essas legendas baseadas em texto normalmente são exibidas na parte inferior da tela e servem para transmitir o diálogo do conteúdo, tornando-o acessível a espectadores que possam não entender o idioma falado no áudio original ou a públicos específicos que tenham deficiência auditiva, por exemplo.

Para que possamos designar e compreender melhor a dinamicidade da tradução – mais precisamente das legendas – é válido mencionar nessa passagem os aspectos linguísticos da tradução segundo Jakobson (1969).

Jakobson cita Bertrand Russel em seu ensaio *Linguística e Comunicação* (1969) para argumentar a respeito do fato semiótico. Em suma, o autor conclui que existe uma inconsistência a respeito da noção de indissolubilidade do signo linguístico, ou seja, para o autor não se pode compreender o sentido de uma palavra sem antes ter tido uma experiência não-linguística. O autor conclui que,

Para o Linguísta como para o usuário comum das palavras, o significado de um signo lingüístico não é mais que sua tradução por um outro signo que lhe pode ser substituído, especialmente um signo "no qual ele se ache desenvolvido de modo mais completo", como insistentemente afirmou Peirce, o mais profundo investigador da essência dos signos. O termo "solteiro" pode ser convertido numa designação mais explícita, "homem não-casado", sempre que maior clareza for requerida. (Jakobson, 1969, p.63).

Guiamo-nos pelo conceito de tradução intersemiótica, também conhecida como tradução interartes, em nossa pesquisa. Essa abordagem consiste na transposição de um sistema de signos para outro, permitindo a equivalência de significados por meio de diferentes sistemas de signos.

Ao associar a Tradução Audiovisual (TAV) e a legendagem (que é uma forma de TAV) às obras cinematográficas, torna-se possível torná-las acessíveis. Nessa perspectiva, essa combinação configura-se como um meio significativo para o processo de inclusão. Através das legendas (e também da dublagem), o público tem a oportunidade de usufruir de produtos midiáticos produzidos em outros países, com diferentes costumes e idiomas.

Vera Lúcia Santiago Araújo, pesquisadora com experiência em tradução, tradução audiovisual acessível, precisamente na legendagem para surdos e ensurdecidos e audiodescrição, fala sobre o processo de legendagem no Brasil em seu artigo publicado na *Revista do GELNE*, 2002. A autora inicia mencionando sobre a classificação das legendas, compreendendo os dois parâmetros em que as legendas podem ser classificadas, sendo o parâmetro linguístico o que consiste nos tipos de tradução intralingual e interlingual -

mencionados no tópico anterior - e no parâmetro técnico, nesse caso a definição quanto à legenda ser aberta ou fechada. Legenda aberta é aquela sobreposta à imagem antes da transmissão ou exibição, ou seja, sempre aparece na tela e não depende de decodificador para ser acionada (ARAÚJO, 2002). Legenda fechada (*closed caption*), por sua vez, é escrita em letras brancas sobre tarja preta. O acesso a esse tipo de legenda fica a critério do telespectador e é acionada diretamente, normalmente no controle remoto localizado em CC.

A autora expôs o processo da legendagem aberta mostrando a sequência em que se dá esse trabalho. Baseando-se na divisão de Lina Alvarenga (1998), a legendagem aberta segue a divisão de tradução em que o encarregado por essa etapa ganha o nome de "*legendista*". Assim, a marcação fica com o responsável marcador, a revisão com o profissional revisor e, por fim, a legendação na etapa de gravação fica com o profissional legendador.

A autora menciona que, no Brasil, os programas de computadores responsáveis para a legendagem "não são utilizados com muita frequência pelos tradutores" (2002, p.4), mencionando a dificuldade de acesso a eles. Dessa forma, o processo segue primeiramente de um distribuidor para a empresa legendadora, que fica responsável por contratar o tradutor que fará a marcação por meio de programa TCR (*Time code reader*). Depois de concluída a legendação, o *legendista* entrega sua tradução para o "marcador". Depois de passar pelo "revisor", o processo termina com a atuação do "legendador" (ARAÚJO, 2002).

A respeito de alguns aspectos que influenciam a confecção das legendas, Araújo cita Luyken, o qual mostra os seguintes parâmetros:

1. o espaço na tela disponível para o texto: a legenda tem no máximo duas linhas de 2s cada; num filme de 35 mm (o mais usado na TV) o máximo de caracteres por linha é entre 32 e 40, no de 16 mm o máximo fica entre 24 e 27;
2. o tempo disponível para cada legenda depende de três fatores - a quantidade de texto, a velocidade de leitura dos telespectadores (normalmente entre 150 a 180 palavras por minuto) e os intervalos entre uma legenda e outra (aproximadamente ½ segundo);
3. o tempo de inserção e retirada de cada legenda: geralmente são observados os cortes (mudança de cena) e as pausas (quando o personagem se cala para respirar) e o formato das legendas na tela. (Luyken 1991, p.42-45)

No contexto brasileiro, a autora menciona que essas características, ainda especificamente o número de caracteres, irão depender do tipo de *software* escolhido para a legendação, nesse caso, de 1-4 segundos 14 a 56 no número de caracteres, ou seja, um personagem com 3s de fala teria direito a 45 caracteres.

Com relação à legendagem fechada, a autora ressalta que esse processo é realizado por uma empresa que recebe, via satélite, a programação e então produz, muitas vezes, em  
[Digite aqui]

tempo real, pois muitas reportagens são ao vivo (ARAÚJO, 2002). O estenógrafo, profissional responsável por essa legendagem, realiza esse trabalho por meio de um *teclado especial* que permite a digitação de forma rápida, auxiliada por meio da fonética.

Por fim, a autora conclui reforçando que em qualquer análise do processo de legendagem é necessário considerar quais as influências do próprio processo na tradução. Ou seja, a tradução não pode ser considerada somente como um texto escrito pelo fato de envolver nesse processo diversas questões técnicas, textuais e tradutórias (ARAÚJO, 2002).

Em seu artigo intitulado “Legendagem no Brasil: interferências linguísticas e culturais nas escolhas tradutórias e o uso de legendas em aulas de língua estrangeira”, Naiara Martel Nobre (2012) explora a prática da legendagem no contexto brasileiro. Ela destaca as interferências linguísticas e culturais que permeiam o processo de legendagem nesse cenário. A autora também aborda as omissões e adaptações frequentemente encontradas nesse tipo de tradução.

Nobre inicia seu artigo com um panorama bibliográfico sobre a história da legendagem no Brasil, mencionando os diferentes tipos de legendagem existentes e os processos de produção associados a eles. Além disso, ela reconhece que, na tradução, a construção do significado na obra audiovisual parte do tradutor e se completa com as contribuições do público que usufrui desse produto.

Nobre (2012) reforça que a legendagem em filmes e séries de TV é um processo complexo que envolve tradução e adaptação. Quando o telespectador aponta possíveis “erros” na legenda, ele está, de certa forma, questionando a fidelidade ao original. No entanto, essa noção de essência e preservação do conteúdo original não prevalece ao consideramos diversos fatores, como a cultura, as normas e as esferas envolvidas no trabalho de legendagem. Além disso, a questão da literalidade também é debatida, e o tradutor muitas vezes se vê exposto a críticas. A ideia de neutralidade do tradutor, conforme discutida por Venuti (1996), pode ser questionada nesse contexto.

Outro ponto que Nobre (2012) discute diz respeito às adaptações e omissões na legendagem. Nobre menciona que, transformar as falas dos personagens já é uma tradução. Mencionando a definição de adaptação para Barbosa (2004), Mello (2005) e Teixeira (2011), a autora conclui que a adaptação de sentenças é um elemento importante para a transmissão de ideias concisas. Indo para as omissões, “a omissão consiste em omitir elementos do texto na língua original que, do ponto de vista da língua de tradução, são desnecessários ou excessivamente repetitivos” (BARBOSA, 2004 apud NOBRE, 2013,

p.107). A respeito disso, ela conclui em seu texto que as adaptações partem do tradutor e cabe ao profissional equilibrar tais adaptações levando em conta pontos como características dos personagens, variantes linguísticas, e o contexto do qual os diálogos e a história do produto midiático fazem parte.

#### 2.2.4 O conceito de reescrita e patronagem

Dando continuidade, compreendendo a tradução intersemiótica, consideramos os conceitos de reescrita e patronagem, advogados por Lefevere (1992), importantes para a análise do corpus, uma vez que ao relacionarmos o conceito de reescrita à tradução audiovisual – mais especificamente à tradução para a legendagem – consideramos a legendagem como uma reescrita, uma vez que trata-se de um texto adicionado na tela de forma simultânea à fala dos personagens, ou seja, esse processo amarra-se na reescrita do texto oral para o escrito.

Com relação ao conceito da patronagem, levando em consideração que o *corpus* a ser analisado não foi desenvolvido em território nacional brasileiro, e que o mesmo trata-se de um material presente em uma plataforma de *streaming* privada, julgamos importante ponderar a respeito dos envolvidos no processo de tradução para a legendagem: o tradutor, o poder do regulador (empresa de *streaming* ou empresas terceiras) e os clientes, pressupondo que a patronagem tenha possíveis influências sobre as legendas produzidas na plataforma *Max*.

Os estudos de tradução tiveram como base as traduções literárias, liderados por teóricos do Círculo Linguístico de Moscou (1914-1915). Segundo Martins (2010), teóricos como José Lambert, Lieven D’hulst, Raymond van den Broeck, Theo Hermans e André Lefevere propuseram uma abordagem para estudar as traduções literárias, focando na questão pragmática e na contextualização. Essa abordagem se fundamentava na visão da literatura como sistema, desenvolvida pelos formalistas russos e retomada na década de 1970 por Itamar Even-Zohar, teórico israelense que formulou a teoria dos polissistemas (Martins, 2010,). Tais teorias apresentadas por Even-Zohar e Toury tornam possível compreender os mecanismos de controle daqueles que possuem o poder.

Segundo Azevedo (2020), em 1980 iniciou-se o que ele chama de terceira fase dessa teoria, em que reconhece o momento no qual Lefevere refina sua concepção de sistema e substitui refração por *rewriting* (reescrita), nesse caso, o conceito que atualmente passa a caracterizar o teórico nos estudos da tradução. Junto a essa fase da teoria, a chamada “virada

cultural” nos estudos de tradução a qual Susan Bassnett (1998) se refere em seu ensaio sobre tradução literária, destina-se à noção de reescrita. A virada cultural, segundo Costa (2013), é marcada pela transição dos estudos de tradução que antes eram focados predominantemente em questões linguísticas e textuais para uma abordagem mais ampla, nesse caso considerando contextos culturais, históricos, sociais e políticos.

Nessa fase, Lefevere utiliza do termo *System* (sistema) – segundo Azevedo (2020) - para referir-se aos elementos que se relacionam e compartilham determinadas características distintas, divididos em internos e externos; nesse sentido, Azevedo completa, “para ele (Lefevere), seguindo a concepção do formalismo russo, a literatura é um dos sistemas que constitui o complexo sistema de sistemas, isto é, a cultura.” (2020, p.33).

Sobre tais elementos, compreendemos que os reescritores, representando o elemento interno, adaptam ou reprimem obras para que se ajustem à poética e ideologia do sistema literário e cultural receptor. O elemento externo, ligado à ideologia, é o mecanismo de patronagem que opera fora do sistema (Azevedo, 2020). A patronagem é representada pelos poderes “como de pessoas, grupos, classes sociais e instituições que possuem poder regulador e que, portanto, tentam dominar a relação entre o sistema literário e os outros sistemas” (AZEVEDO, 2020, p.33).

Ainda, de modo geral, Lefevere (1985) ressalta que o mecanismo de patronagem se interessa mais pela ideologia do que pela a poética da literatura. A estrutura de poder é composta por três elementos que interagem em diversas maneiras: o componente ideológico (voltado para qualquer tipo de censura), o econômico (o qual inclui o mecenato – estímulo à produção cultural – e agentes governamentais) e o de prestígio e status (a aceitação pela patronagem, integração a uma elite).

Parafraseando Azevedo (2020), a patronagem pode ser conduzida por indivíduos, grupos, editores e a mídia, geralmente por meio de instituições que controlam a produção e a distribuição da literatura, como academias, censores, suplementos críticos e o sistema educacional. Ela pode ser tanto diferenciada quanto não diferenciada. É possível interpretar que, a patronagem diferenciada volta-se para atender às expectativas ideológicas, estéticas ou culturais, e tende a ser mais exclusiva e elitista. Por exemplo, academias literárias e patrocinadores privados. A segunda por sua vez, não diferenciada, entendemos como patronagem sem uma seleção rigorosa, nesse caso visando a acessibilidade democratizada a produções literárias por meio de financiamento público, por exemplo.

[Digite aqui]

De acordo com Azevedo (2020), a respeito da aceitação da patronagem sobre areescrita, Lefereve já indicava que a patronagem está ligada à reescrita. A aceitação à patronagem implica que os “escritores e reescritores devem conformar-se aos padrões estabelecidos por seus financiadores, demonstrando disposição para validar tanto o status quanto o poder destes. (AZEVEDO, 2020, p. 36)

Ainda segundo Azevedo, “é difícil conceber a tradução sem conexão com algum tipo de patronagem” (2020 p.36), pois independentemente de onde o produto venha a ser partilhado, o que prevalecerá serão as escolhas do tradutor em caráter histórico, pois as traduções são “modeladas pelo contexto que produz o sujeito tradutor e sua tradução”. É necessário também levar em conta questões de aceitação, em que o potencial leitor desempenha um papel crucial na seleção de certas estratégias em vez de outras.

No que concerne à reescrita e patronagem, a partir de nossa pesquisa, compreendemos ser conceitos importantes a serem averiguados para que possamos entender os componentes que estão envolvidos no trabalho de tradução e aprofundar o conceito da patronagem como princípio que norteia ou não a legendagem do filme *Lion*.

### 2.2.5 *Domesticação e estrangeirização*

A nossa pesquisa prossegue nas investigações das legendas do *corpus*, levando em consideração os conceitos de estrangeirização e domesticação. Consideramos os conceitos relevantes para a pesquisa para identificar se as traduções dos textos do *corpus* tendem para a preservação do estrangeirismo, mantendo elementos da cultura de origem, ou para uma tradução domesticante, a qual procura adaptar ou substituir esses elementos por outros similares na cultura receptora.

Os conceitos de *estrangeirização* e *domesticação* trata-se de duas estratégias de tradução geralmente adotadas nas traduções interlinguais<sup>1</sup> no campo literário, e foram cunhados por Lawrence Venuti (1995). Para o teórico Venuti (1995, p.20), domesticação “[...]configura-se como uma redução etnocêntrica do texto estrangeiro nos valores culturais da língua-alvo, trazendo o autor de volta para casa [...]”. Entendemos, que tal estratégia acontece quando o tradutor utiliza elementos do público-alvo para tornar a tradução mais fluída.

---

<sup>1</sup> “[...]a tradução propriamente dita consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua” (ROMAN JAKOBSON, 2003, p. 65). [tradução nossa]

Quanto à estratégia de estrangeirização, o autor cita que trata-se de uma “pressão étnica evidente sobre esses valores para registrar a diferença linguística e cultural do texto estrangeiro, levando o leitor para além das fronteiras culturais.”<sup>2</sup>. Nesse caso, podemos compreender que o tradutor opta pela não tradução de elementos específicos da cultura de origem para o público-alvo, dessa forma a tradução estrangeirizadora fará com o que o público possa reconhecer que o produto trata-se de uma tradução.

Indo contra a tradição inicial nos estudos da tradução, no qual era defendida a ideia que deveria haver a preservação da essência de uma produção original, Berman (2007) dialoga com Lawrence Venuti (1995) criticando tal tradição da valorização da tradução fluente, ou seja, traduções nas quais predominam a domesticação.

Venuti (1995) apud Francisco (2014) defende que ao utilizar um discurso fluente e criar a ilusão de transparência na tradução, ocorre uma ocultação das diferenças presentes no texto e na cultura estrangeira. Isso mascara a violência etnocêntrica da tradução, que consiste na imposição de uma interpretação parcial baseada nos valores da cultura de destino sobre o texto traduzido. Francisco reforça que, adotar uma prática de tradução estrangeirizante, que subverte o discurso fluente, poderia mitigar essa violência, trazendo consigo implicações culturais e geopolíticas significativas.

Segundo Martins (2010 apud Venuti), a estrangeirização é o método de distanciamento, que leva o leitor da tradução até a produção original; e domesticação é o que aproxima o leitor por meio da estratégia de fluência. Nessa ótica, ao mencionar a estrangeirização o teórico refere-se à busca por manter a alteridade do texto original, enquanto a domesticação torna o texto mais fluente para o público o qual a tradução irá contemplar. Entretanto, o ato de domesticação é compreendido como “violência”, segundo Sancho:

A violência se encontra, portanto, na necessidade de o tradutor desfazer o texto original em língua estrangeira e reconstruí-lo na língua de tradução, adaptando-o a uma forma que seja confortável para o leitor da língua de tradução. (SANCHO, 2020 p.6)

Em consequência, traduções nas quais predomina a domesticação proporcionam o que o teórico vai chamar de “invisibilidade do tradutor”. Como menciona Azevedo (2020), para Venuti – com relação ao contexto anglo-americano o qual privilegia traduções fluentes e transparentes – a

---

<sup>2</sup> [...] an ethnodeviant pressure on those values to register the linguistic and cultural difference of the foreign text, sending the reader abroad” (VENUTI, 1995, p. 20) [tradução nossa]

domesticação resulta no apagamento da figura no tradutor. Assim, obras nas quais predominam a técnica de domesticação, o leitor não irá perceber que o produto que está consumindo trata-se de uma tradução.

### 3. METODOLOGIA

Para a presente investigação, realizou-se um modelo qualitativo, interpretativo, e de cunho descritivo. Para a pesquisa, primeiramente foi realizada a coleta do referencial teórico na área da tradução para explicitar e fortalecer o repertório a respeito do tema e nortear as análises do *corpus* estudado. Para tal análise, optou-se pelo filme *Lion*, disponível na plataforma Max. Para a realização das análises, as legendas selecionadas serão estudadas através das concepções dos estudos da tradução apresentados anteriormente nesta produção, assim como pesquisas a respeito da tradução de elementos culturais e a legendagem. Temos como meta, ao realizar as análises, pensar de forma fundamentada, se as legendas interferem ou auxiliam na comunicação do enredo do filme e na transmissão de elementos culturais <sup>3</sup>, e se há possíveis influências da patronagem nas legendas do longa-metragem.

Neste estudo, propomos examinar três hipóteses principais para entender melhor as possíveis influências da patronagem na tradução para as legendas do filme *Lion*. Primeiramente, hipotetizamos que as legendas são eficazes para a compreensão geral das cenas e para a interpretação de aspectos sociais presentes nos diálogos. Esta hipótese baseia-se na premissa de que o objetivo principal das legendas baseia-se em fornecer ao público uma compreensão clara do conteúdo audiovisual, independentemente das barreiras linguísticas e auditivas. A segunda hipótese sugere que as legendas do longa-metragem prevaleçam estrangeirizadas, considerando que o filme é compartilhado de forma global na plataforma de streaming *Max*. Por fim, a terceira hipótese propõe que haja possíveis influências da patronagem, fundamentada na ideia de que a patronagem esteja influenciada por diversos fatores, seja por normas culturais e sociais do público-alvo, políticas da plataforma de *streaming* (*Max*), censura, entre outros pontos.

---

<sup>3</sup> Levamos em consideração a noção de elementos culturais mencionado por Lerma Chances “elementos extralinguísticos vinculados à geografia, hábitos, história, modos de vida, produtos, etc., com um valor específico numa cultura concreta que, quando são transpostos para uma outra podem originar problemas de tradução, seja porque não existem na CC, seja porque lhe podem ser associadas conotações diferentes nas duas culturas.” (2017, p.101)

### 3.1 De “A long way home” para “Lion”

"*A Long Way Home*" é uma autobiografia escrita por Saroo Brierley, publicada em 2013. O livro serve como base para o filme *Lion: Uma Jornada Para Casa*, lançado em 2016, e que será o *corpus* posteriormente analisado nesta pesquisa. O livro narra a história real de Saroo Brierley, um menino indiano que, aos cinco anos de idade, se perde de sua família em uma estação de trem e acaba sendo adotado por um casal australiano. Ele é levado para a Austrália, onde cresce com seus pais adotivos, Sue e John Brierley. À medida que Saroo cresce, ele começa a sentir uma forte necessidade de descobrir suas origens e encontrar a família que ele perdeu na Índia. O livro detalha sua jornada emocional e física ao longo dos anos para reencontrar sua família biológica.

O livro aborda temas como identidade, pertencimento, adoção, a força do amor familiar e a jornada de autodescoberta. Em sua publicação, *A long way home* foi bem-sucedido tanto pela crítica quanto pelo público. A história de Saroo Brierley chamou a atenção internacionalmente e inspirou o filme *Lion*, uma versão cinematográfica que trouxe ainda mais visibilidade à sua jornada. A obra literária foi publicada em vários países ao redor do mundo e traduzido para diferentes idiomas para alcançar um público global; a obra busca transmitir uma visão íntima e autêntica da vida de Saroo e de sua jornada.

A adaptação do livro para os cinemas, três anos depois, inseriu o filme no gênero drama e teve sua estreia no *Toronto International Festival*, porém teve lançamento limitado em alguns países. *Lion* foi muito bem recebido pela crítica e pelo público, recebeu seis indicações ao Oscar em 2017, entre elas nas categorias de Melhor Filme, Melhor Ator Coadjuvante (Dev Patel) e Melhor Atriz Coadjuvante (Nicole Kidman). O filme foi premiado duas vezes no *BAFTA Awards* nas categorias de Melhor Ator Coadjuvante e Melhor Roteiro adaptado. Com relação aos temas, além dos citados anteriormente, o filme trata também do impacto da tecnologia na conexão de pessoas.<sup>4</sup>

## 4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

### 4.1 Análise do *corpus*

---

<sup>4</sup> As informações sobre o livro e filme foram retiradas do site IMDB e blogs de cinema. (Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt3741834/>. Acessado em: 06/05/2024)

#### 4.1.1 A tradução dos nomes dos personagens no filme

Primeiramente, em nosso estudo, consideramos alguns pontos que fazem parte da produção audiovisual que consideramos relevantes enquanto elementos culturais como: título, trilha sonora, nomes de personagens e demais elementos. A respeito do nome do filme, ao discutir sobre a tradução anteriormente, compreendemos que se optou por uma tradução literal parcial do título em inglês (*Lion: A Long Way Home*), havendo apenas a modificação para uma concordância na língua portuguesa e uma escolha na permanência no termo *Lion*. A permanência do nome *Lion* provavelmente deu-se para transmitir o fato de que o nome real do protagonista seria “*Sheru*”, Leão no inglês.

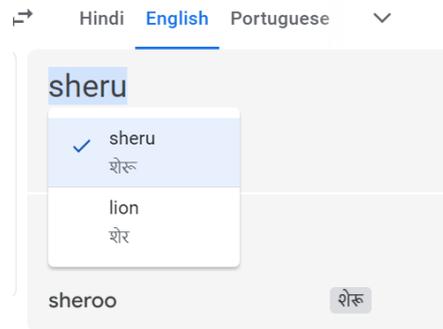


Figura 1 Tradução de "Sheru" para o inglês.

Para a tradução do título no catálogo brasileiro, optou-se por seguir como *Lion* ao invés de *Leão*, seguindo as normas determinadas no manual de tradução da plataforma Max, a qual indica que “somente nomes históricos ou consagrados devem ser pesquisados e traduzidos” (2018, pag. 12).

Com relação aos sons presentes no filme, a trilha sonora foi composta por artistas primordialmente do país no qual o drama foi filmado (como *Aaja Nindiya Aaja Nainan Beech Sama Ja* escrita por Khayyam, *Urvashi Urvashi* escrita por A.R. Rahman, entre outras), com a exceção de uma música da cantora australiana *Sia* (*Never give up*), tocada no encerramento e nos créditos do filme. Podemos compreender que tais escolhas musicais foram propícias para a valorização da cultura e do enredo que o filme apresenta.

Os nomes dos personagens, por se tratar de um filme autobiográfico, foram escolhidos tanto para refletir a história real em que o filme se baseia quanto para transmitir significados simbólicos que complementam a narrativa. Na tabela abaixo, veremos os nomes dos personagens e sua relação com a autobiografia apresentada no filme.

[Digite aqui]

| <b>Nomes dos personagens do filme</b> |  |
|---------------------------------------|--|
| <b>Saroo Brierley</b>                 | Saroo é o nome do protagonista, cuja jornada é o foco principal da história. Este é o nome real do homem em que a história é baseada. É um nome comum na Índia e possui significados variados dependendo da região, mas geralmente é associado a qualidades como força e coragem.                                      |
| <b>Guddu Khan</b>                     | Guddu é o irmão mais velho de Saroo, que o acompanha em muitas de suas aventuras durante a infância. O nome Guddu é comum na Índia e significa "bonito" ou "atraente". Ele é um personagem crucial na vida de Saroo e seu desaparecimento é o ponto de virada na história.   |
| <b>Mantosh Brierley</b>               | Mantosh é o irmão adotivo de Saroo, que também foi adotado pela família Brierley na Austrália. O nome Mantosh é uma variação do nome Manish, comum na Índia, e significa "senhor da mente" ou "controlador da mente". No filme, Mantosh lida com desafios de saúde mental, e seu nome pode refletir essa luta interna. |
| <b>Sue e John Brierley</b>            | Sue e John são os pais adotivos de Saroo e Mantosh. Seus nomes não são tão simbólicos quanto descritivos - eles refletem os nomes reais dos pais adotivos na vida real, que são Sue e John Brierley.   |

Verificamos que os nomes dos personagens são conservados no texto traduzido, ou seja, são os nomes reais das pessoas. A partir disso, podemos deduzir que essa escolha partiu da norma de legendagem da plataforma, visto que em seu manual é explicitado que nome próprios não devem ser traduzidos/substituídos, e apelidos só devem ser traduzidos quando estes forem importantes para o enredo (2018, pag. 12). Consequentemente, essa escolha possibilita a predominância do estrangeirismo e influências da patronagem de políticas de traduções da plataforma.

#### 4.1.2 Análise das legendas

Nessa passagem, é necessário ponderar que a plataforma *Max* disponibiliza para esse filme as opções de áudio em três idiomas (inglês, português do Brasil, e espanhol) e somente duas opções de legendas, português (Brasil) e espanhol, em legendas fechadas (*closed captions*). Entretanto, mesmo optando pelo áudio no idioma inglês, as falas dos personagens permanecem em hindi; somente é possível presenciar o uso do inglês quando a família que

adotou o protagonista é introduzida aos telespectadores. Dessa forma, analisamos o filme com as configurações de áudio no idioma inglês e as legendas em português.

Os fragmentos selecionados que correspondem ao filme foram coletados conforme as minutagens do longa seguiam e à medida em que os diálogos transmitiam as traduções em legendas. As legendas foram selecionadas a partir da plataforma HBO Max (nomeada para *Max* após um *rebranding* dos proprietários) nos meses de dezembro e janeiro (2023-24). Até o momento em que essa pesquisa está sendo desenvolvida, não é possível afirmar qual ou quais os responsáveis pela produção das legendas: se a própria Max, se uma empresa terceirizada, ou se esse produto passou por ambos.

Ainda, é necessário ponderar que, até o período em que este estudo foi desenvolvido, não há informações a respeito de atualizações ou modificações nas legendas, portanto não é possível determinar com certeza por quanto tempo as legendas discutidas permanecerão disponíveis sem qualquer alteração. Além disso, não há garantias de que serão efetuadas atualizações ou modificações nas legendas em questão. Em nossa pesquisa, além dos textos das legendas de forma geral.

#### 4.1.3 Tradução das localizações do filme <sup>5</sup>

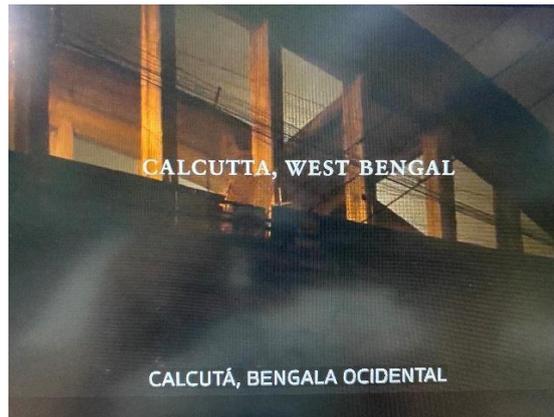
A geografia do *corpus* em análise localiza-se em lugares distintos no decorrer do filme. A maior parte do longa-metragem se passa na Índia, especificamente nas cidades Ganesh Talai (próximo de Khandwa) e Calcutá (Kolkata). Essas regiões são retratadas em toda a primeira parte. Inicialmente, podemos ver que o protagonista apresenta-se vivendo com sua família em uma vila rural em Ganesh Talai, entretanto essa informação não é transmitida com exatidão por meio das imagens e nem explicitada pelas legendas; não é possível que os espectadores identifiquem essas informações a partir dos exteriores filmados. Em relação aos demais elementos, o filme retrata ligeiramente, na região rural, vividamente as paisagens e as condições de vida nas áreas urbanas e rurais nessa região do país.

A tradução de nomes próprios, referentes a lugares, apresenta-se seguindo as normas do manual de legendagem pelo qual “devem-se traduzir e/ou acentuar os nomes geográficos já incorporados ao português, tradução de logradouros e preservação dos nomes, e mantendo-se originalmente nomes de locais consagrados (Manual HBO Max, 2017)”. No filme, a tradução desse aspecto nas legendas apresenta-se com reduções de caracteres, em forma de dois textos de acordo como era exibido em vídeo.

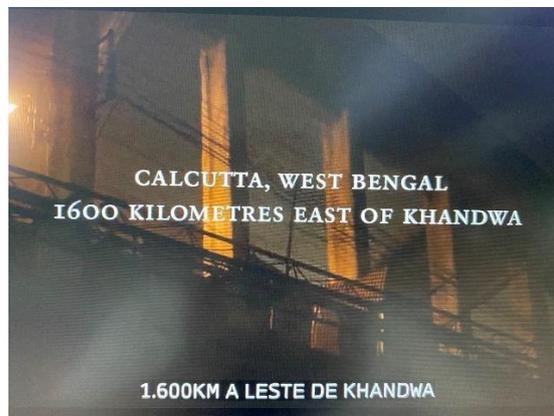
| <b>Texto/diálogo em inglês</b>                   | <b>Texto/diálogo traduzido</b>          |
|--|---|
| 00:15:11 ><br>CALCUTTA, WEST BENGAL              | 00:15:11 ><br>CALCUTÁ, BENGALA          |
| 00:15:16 ><br>1600 KILOMETRES EAST OF<br>KHANDWA | 00:15:17 ><br>1600KM A LESTE DE KHANDWA |
|  | 00:16:50 ><br>Ganestalay. Ganestalay.   |

---

<sup>5</sup> Em nossa análise, preferimos considerar a tradução de nomes próprios importantes para o estudo, uma vez que os NP (nomes próprios) de espaços fazem parte do campo cultural de onde a obra está inserida.



*Figura 2 Captura 00:15:11*



*Figura 3 Captura 00:15:17*

Tomou-se nota que os textos, tanto no vídeo como na tradução das legendas, no que diz respeito à apresentação dos espaços do filme, não se repetem. Compreendemos que esses espaços são transmitidos de forma ampla, ou seja, em cenas nas quais apresentam-se ruas, onde o protagonista presencia ocorridos importantes para a compreensão do filme. Esses espaços não são indicados em vídeo e nem mesmo nas legendas. Voltando-se para elementos culturais ligados às manifestações artísticas presentes na cultura da Índia, o filme não apresenta foco específico em manifestações artísticas, no entanto, a cinematografia e a trilha sonora desempenham papéis importantes nesse quesito.

#### 4.1.4 A tradução de elementos gastronômicos

Outro ponto que ressaltamos, e que consideramos importante abordar, volta-se para elementos da alimentação presentes no filme. Segundo Lerma Sanchis (2017), a gastronomia é um dos campos vinculados ao patrimônio cultural de uma sociedade específica que habitualmente causa problemas aos tradutores.

[Digite aqui]

No longa, essas referências são apresentadas de forma limitada. A respeito desse elemento ligado à cultura indiana, não são repassadas muitas informações em vídeo e legendas. Como elemento cultural voltado a esse ponto, nas cenas nas quais Saroo e seu irmão fogem para trocar os carvões roubados do trem, eles partem para uma feira local onde pode ser notado a menção de um doce popular na Índia, o Jalebi<sup>6</sup>. Esse elemento é traduzido na legenda de forma literal, como é escrito em inglês, e sem marcação tipográfica.

| <b>Texto/diálogo em inglês</b> | <b>Texto/diálogo traduzido</b>              |
|--------------------------------|---|
| 00:05:05 ><br>-----            | 00:05:05 ><br>Guddu, quero <u>jalebis</u> . |



Figura 4 Captura do alimento no filme (arquivo do autor)



Figura 5 Tradução em legenda (arquivo do autor).

---

<sup>6</sup> Não é possível determinar a equivalência de outra nomenclatura para um tipo semelhante de doce típico no português (comentário do autor)

Com relação aos elementos gastronômicos apresentados nas cenas nas quais o casal e o personagem principal estão presentes, não é indicado no filme nenhum alimento específico que procure abranger a gastronomia regional. O doce indiano mencionado no início do filme volta a ser apresentado para o espectador na segunda parte em forma de *flashbacks*, quando o protagonista se encontra em meio à busca por sua família biológica, resgatando memórias de quando ele se perdeu de seu irmão. Ainda, podemos descrever que no filme não há a presença de mais elementos restritos à cultura indiana além do doce mencionado nesta passagem.

Desse modo, podemos compreender que a escolha da tradução e inserção do elemento tipicamente cultural torna-se importante para a comunicação com o espectador. Ainda, podemos refletir com relação ao doce indiano mencionado, porque a inexistência de uma marcação tipográfica (seja com aspas, negrito ou itálico) prevalece para uma legenda estrangeirizada. Mas, por outro lado, parafraseando Lerma Sanchis (2017), a importância de um elemento cultural é um dos aspectos que afeta a decisão sobre qual técnica utilizar na tradução de cada termo. Quando um elemento cultural é relevante, é comum que o tradutor opte por mantê-lo no texto traduzido. No caso do doce mencionado, a manutenção do nome original em hindi sugere que a tradução foi estrangeirizada, indicando sua origem na cultura indiana.

#### 4.1.5 Tradução de questões sociais e a barreira linguística apresentados no filme

Observando as legendas e associando-as ao vídeo, é possível compreender os elementos que representam questões sociais no país no qual se passa o filme. Os elementos visuais e a tradução presente na legenda possibilitam compreender questões de desigualdade econômica, falhas na comunicação ocasionadas pela pluralidade linguística e possíveis crimes contra crianças no país.

Com relação à desigualdade econômica, é possível identificar, a partir das legendas, questões de desigualdade econômica quando o Saroo e seu irmão trocam carvão por leite na feira. Observou-se que a legenda auxilia na compreensão da cena quando é transmitido “Dê dois saquinhos de leite a eles” após Guddu repassar o carvão para o comerciante.

| <b>Texto/diálogo em inglês</b> | <b>Texto/diálogo traduzido</b>                   |
|--------------------------------|--|
| 00:04:55 ><br>-----            | 00:04:56 ><br>Dê dois saquinhos de leite a eles. |



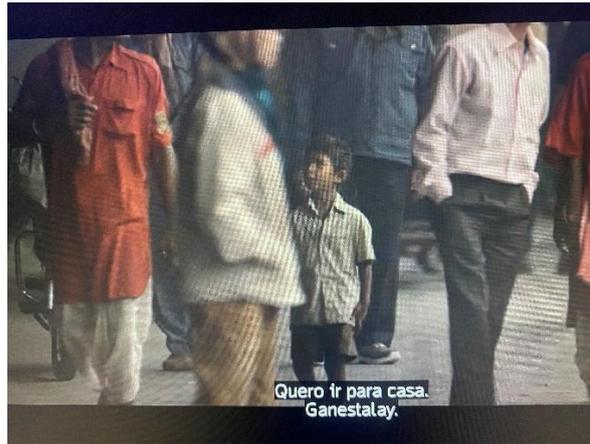
Figura 6 Tradução em legenda. (arquivo do autor)

Partindo para outro aspecto, podemos interpretar uma problemática a respeito da pluralidade linguística presente no longa-metragem e reforçado por meio das legendas. Essa questão é notada ao observar que o protagonista não é compreendido ao fazer perguntas para outras pessoas, quando o personagem se encontra em outra estação de trem não especificada no filme.

| Texto/diálogo em inglês                              | Texto/diálogo traduzido                       |
|--|---|
| 00:16:50 ><br>-----                                  | 00:16:50 ><br>Ganestalay. Ganestalay.         |
| 00:16:58 > (não há legendas nessa passagem)<br>----- | 00:16:58 ><br>Quero ir para casa. Ganestalay. |



Figura 7 Saroo pedindo ajuda (arquivo do autor).



*Figura 8 Saroo na estação de trem (arquivo do autor).*

Mais adiante no filme, foi possível perceber outra problemática social. Segundo A. Machado,

A Índia é um país com alto índice de tráfico, a cada ano mais de 40 mil crianças são traficadas no país para trabalho escravo, exploração sexual, casamentos forçados e comércio de órgãos, a cada hora 11 crianças desaparecem no país. (2013, p.87)

Na obra cinematográfica, essa questão aparece no filme quando o protagonista é encontrado por uma mulher, não identificada, e levado para sua casa. O diálogo presente no filme ainda permanece em hindi: em análise do vídeo e associando-o à tradução apresentada na legenda, é possível deduzir tal questão.

| <b>Texto/diálogo em inglês</b> | <b>Texto/diálogo traduzido</b>  |
|--------------------------------|---|
| 00:29:30 > 00:29:34<br>-----   | 00:29:30 > 00:29:34<br>Você fez bem! Ele é exatamente o que estão procurando. |

Inferimos que as legendas presentes no filme, junto aos elementos visuais, trabalharam como auxílio para entender o problema social contra crianças, entretanto, cabe ressaltar que tal questão pode não ser perceptível para espectadores que não conhecem sobre o assunto no país em questão. A segunda parte do filme apresenta-se com os diálogos em língua inglesa, na análise não foi constatado mais elementos a serem analisados que conversem com o foco da pesquisa.

Concluída nossa análise, é possível mencionar que as legendas estudadas, de forma geral, auxiliam na comunicação de elementos gastronômicos, geográficos, sociais e ajudam parcialmente na compreensão de elementos culturais específicos da cultura na qual o filme foi espelhado. No entanto, é válido mencionar que tais aspectos específicos tendem a passar despercebidos aos

[Digite aqui]

espectadores que porventura desconheçam estes elementos. Também, não é possível concluir se espectadores que consomem produções do gênero ao qual o filme pertence possam atentar-se aos detalhes abordados. Concluímos que as legendas disponibilizadas pela plataforma Max se apresentam positivas para a compreensão dos diálogos apresentados no filme, também apontam para uma estrangeirização e com níveis de influências da patronagem dado que as legendas seguem as políticas de traduções da plataforma Max.

A respeito das modalidades tradutórias utilizadas na tradução das legendas, nota-se que a modalidade da tradução estrangeirizadora é, de longe, a que predomina no filme como um todo, além disso, por se tratar de um longa-metragem autobiográfico, tal estratégia valoriza o enredo do filme e enaltece a identidade dos personagens envolvidos. Durante a pesquisa, procuramos nos informar junto ao atendimento da plataforma sobre quais foram as estratégias adotadas para as traduções das legendas, quais diferenças na produção entre as legendas americanas e sul- americanas, além do aspecto linguístico, entretanto, não obtivemos êxito. As informações apresentadas sobre a produção de legendas para a plataforma foram encontradas no manual de legendagem da plataforma disponibilizado em um site de terceiros.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Link para o manual disponibilizado online (<https://www.scribd.com/document/590832893/MANUAL-DE-LEGENDAGEM-HBO> Acessado em: 28 de junho de 2024)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizadas as análises do filme "Lion: Uma Jornada Para Casa", foi possível compreender o auxílio das legendas na compreensão dos diálogos e de elementos culturalmente presentes no longa-metragem, tornando evidente o funcionamento da tradução literária, a presença de estrangeirização e a predominância da patronagem em grau político de tradução da plataforma nas legendas. A presente pesquisa pode vir a se tornar uma importante contribuição para as investigações no que concerne à tradução audiovisual, à tradução para a legendagem e às possíveis influências da patronagem em legendas.

Durante o processo de investigação, foram identificadas diversas questões e desafios, tais como: associar as teorias de forma minuciosa ao filme, fragmentação da minutagem, questões de direitos autorais que limitaram a qualidade das imagens inseridas na pesquisa, e a não-resposta da empresa responsável pela transmissão do filme. No entanto, também foi possível destacar importantes descobertas e contribuições, incluindo o melhor entendimento a respeito da área da tradução, ampliação do repertório sociocultural e entretenimento junto ao *corpus* analisado.

É importante destacar a importância de compreender elementos culturais em um mundo globalizado e multicultural como o atual. Conhecer outras culturas possibilita a diminuição de visões estereotipadas e promove um entendimento mais profundo e respeitoso das diferenças. Através da tradução audiovisual, é possível preservar a identidade cultural das obras originais, permitindo que o público tenha acesso a uma experiência mais autêntica e enriquecedora. Além disso, a tradução estrangeirizadora, como observada no filme, valoriza o enredo e enaltece a identidade dos personagens envolvidos, promovendo uma conexão mais genuína entre a obra e os espectadores.

Em conclusão, a tradução audiovisual desempenha um papel fundamental na mediação cultural, facilitando o acesso a conteúdos produzidos em diferentes idiomas e contextos. As técnicas utilizadas na tradução das legendas do filme "Lion" demonstram a importância de manter elementos culturais e contextuais intactos, contribuindo para a apreciação e compreensão das obras em um nível mais profundo. Esse estudo reforça a relevância da tradução e destaca a necessidade de reconhecer e valorizar o trabalho dos tradutores, que atuam como pontes entre diferentes culturas e realidades.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **O processo de legendagem no Brasil**. Revista do GELNE, v. 4, n. 1, p. 1-6, 2002.

AUGUSTO MACHADO DE OLIVEIRA, M.; DOMINGUES LIMA DA SILVA, R. TRÁFICO INTERNACIONAL DE CRIANÇAS: UMA COVARDIA SEM LIMITES. **FMU DIREITO - Revista Eletrônica (ISSN: 2316-1515)**, [S. l.], v. 26, n. 37, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/FMUD/article/view/247>. Acesso em: 6 abr. 2024.

AZEVEDO, Thais de Assis. **Legendagem para streaming: novas práticas?** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Fluminense, 2020.

BARROS, L. R. R. d. S. **Tradução audiovisual: a variação lexical diafásica na tradução para dublagem e legendagem de filmes de língua inglesa**. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, 2006.

BASNETT, SUSAN; LEFEVERE, ANDRÉ. **Constructing Cultures: Essays on Literary Translation**. UK: Multilingual Matters Ltd, 1998.

DÍAZ-CINTAS, J. **2010 - Subtitling**. Disponível em: <[https://www.academia.edu/22522144/2010\\_Subtitling](https://www.academia.edu/22522144/2010_Subtitling)>. Acesso em: 6 dez. 2023.

FABÍOLA THIBES. **O que é legendagem?** Conheça esta modalidade de tradução! Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/talent-blog/o-que-e-legendagem/>>. Acesso em: 3 dez. 2023.

FRANCISCO, Reginaldo. **Estrangeirização e domesticação: indo além de mais uma dicotomia**. Scientia Traductionis, n. 16, p. 91-100, 2014.

JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. **Linguística e comunicação**, v. 15, p. 66-72, 1969.

LERMA SANCHIS, M. Dolores. **Tradução audiovisual e transferência intercultural: a legendagem dos filmes de Pedro Almodóvar em português europeu**. 2017.

MARTINS, Marcia do Amaral Peixoto. **As contribuições de André Lefevere e Lawrence Venuti para a teoria da tradução**. Cadernos de Letras, v. 30, 2010.

NOBRE, Naiara Martel. **A legendagem no Brasil: interferências linguísticas e culturais nas escolhas tradutórias e o uso de legendas em aulas de língua estrangeira**. Letras Escreve, v. 2, n. 1, p. 91-108, 2013.

REBOLLO-COUTO, Leticia; DA SILVA, Luisa Perissé Nunes; DA SILVA, Carolina Gomes. Tradução audiovisual: estratégias pragmáticas e conversacionais americanas e europeias na legendagem das formas de tratamento nominais. **Caracol**, n. 14, p. 274-307, 2017.

[Digite aqui]

SANCHIS, M. D. L. **Legendagem e transferência intercultural:** investigação e prático docente. *Caracol*, n. 14, p. 172–197, 2017.

VENUTI, Lawrence. **O escândalo da tradução.** In: *Tradterm* 3, São Paulo, 1996. pp. 111-122.

WODEVOTZKY, Robson Kumode; JUNIOR, Norval Baitello. Processos de criação em dublagem. **Novos Olhares**, v. 9, n. 1, p. 173-184, 2020.

### APÊNDICES (OPCIONAL)

Caso haja material suplementar, coloque aqui.

[Digite aqui]